

Prospectiva (Frutal-MG).

As 'cumadres' e a vida estudantil nas repúblicas de Ouro Preto, Minas Gerais.

Otávio Luiz Machado.

Cita:

Otávio Luiz Machado (2014). *As 'cumadres' e a vida estudantil nas repúblicas de Ouro Preto, Minas Gerais*. Frutal-MG: Prospectiva.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/otavioluizmachado/51>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/pezx/xdN>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

OTÁVIO LUIZ MACHADO

As "cumadres" e a vida estudantil nas repúblicas de Ouro Preto, Minas Gerais



EDITORA PROSPECTIVA

Otávio Luiz Machado

**As ‘cumadres’ e a vida estudantil nas
repúblicas de Ouro Preto, Minas Gerais**

1ª edição

**Frutal-MG
Editora Prospectiva
2014**

Copyright 2014 by Otávio Luiz Machado

Capa: Editora Prospectiva

Foto de capa: Otávio Luiz Machado

Revisão: Otávio Luiz Machado

Fotos utilizadas no livro: Arquivo Otávio Luiz Machado.

Edição: Editora Prospectiva

Machado, Otávio Luiz. As ‘cumadres’ e a vida estudantil nas repúblicas de Ouro Preto– Frutal: Prospectiva, 2014.

ISBN: 978-85-67463-65-0

1. Estudantes universitários – Comportamento. 2. Cumadres.
3. Educação extracurricular; 4. Moradia Estudantil.
CDU316.6:378.4

Contatos com o autor:

Caixa Postal nº 1, 382000-000 Frutal-MG

E-mail: otaviomachado3@yahoo.com.br

Tel: (34) 9668-9575

SUMÁRIO

Apresentação.....	08
Introdução.....	13
Uma homenagem às cumadres.....	16
As cumadres e sua importância para os estudantes as repúblicas e o funcionamento das repúblicas.....	17
AS CUMADRES E SUAS REPÚBLICAS.....	38
República Adegá.....	40
República Aquarius.....	41
República Arca de Noé.....	43
República Arcádia.....	44
República Arte & Manha.....	45
República Avalon.....	46
República Bangalô.....	47
República Bastilha.....	48
República Baviera.....	49
República Bem na Boca.....	50
República Bicho do Mato.....	51
República Boite Casablanca.....	52
República Butantan.....	53
República Canaan.....	54
República Casanova.....	55
República Cassino.....	56
República Castelo dos Nobres.....	57
República Cirandinha.....	61
República Confraria.....	62

República Consulado.....	63
República Convento.....	66
República Cosa Nostra.....	67
República Covil dos Gênios.....	68
República Cruz Vermelha.....	69
República Doce Mistura.....	70
República Doce Veneno.....	71
República dos Deuses.....	72
República FG.....	73
República Formigueiro.....	74
República Gaiola de Ouro.....	75
República Hospício.....	76
República Jardim de Alá.....	77
República Jardim Zoológico.....	78
República Koxixo.....	79
República Lumiar.....	80
República Maracangalha.....	81
República Marragolo.....	83
República Mixuruka.....	84
República Nau Sem Rumo.....	85
República Necrotério.....	86
República Ninho do Amor.....	87
República Ovelha Negra.....	89
República Pasárgada.....	90
República Patotinha.....	92
República Penitenciária.....	93
República Peripatus.....	94
República Pif-Paf.....	95
República Poleiro dos Anjos.....	98
República Pronto-Socorro.....	99
República Pulgatório.....	100
República Pureza.....	104

República Quarto Crescente.....	105
República Quase Normal.....	106
República Quitandinha.....	107
República Rebu.....	108
República Reino de Baco.....	109
República \$Audade da Mamãe.....	110
República Senzala.....	111
República Sinagoga.....	112
República Snoopy.....	113
República Sparta.....	114
República Tabu.....	115
República Tanto Faz.....	116
República Taranóia.....	117
República Território Xavante (Tx)	118
República Toka.....	119
República Unidos Por Acaso (Upa)	120
República Vaticano.....	123
República Verdes Mares.....	124
República Vira Saia.....	125
República Virada Pra Lua.....	126
República Volúpia.....	127
República Xamego.....	128
República Xeque-Mate.....	129

APRESENTAÇÃO

Depois de publicar livros sobre a história das repúblicas, os *bixos*, o CAEM e outras entidades estudantis e vários outros trabalhos a favor dos estudantes de Ouro Preto, o livro sobre as *cumadres* (também pode ser escrito *comadres*, *kumadres* ou outros termos) é um avanço fundamental para que as repúblicas estudantis de Ouro Preto ganhem uma obra que dê visibilidade social àquelas pessoas imprescindíveis na vida de todos.



Foto: uma das imagens da sessão de fotos com várias cumadres. Acervo de Otávio Luiz Machado. A foto é de autoria do Antônio de Laia (UFOP).

O critério adotado para a inclusão das repúblicas foi o de manter o espaço para aquelas que já vínhamos trabalhando em outras obras, principalmente todas as federais e as repúblicas particulares mais antigas. É possível que não tenhamos

atingido esse critério com muita perfeição, mas fica a possibilidade de ampliarmos o livro numa nova edição.

Também é importante dizer que algumas repúblicas não possuem Cumadres. Fica aqui o nosso respeito por elas, que nos deram atenção e apoio mesmo não podendo participar diretamente do livro por tal motivo.



Foto: uma das imagens da sessão de fotos com várias cumadres. Acervo de Otávio Luiz Machado. A foto é de autoria do Antônio de Laia (UFOP).

Para os que não me conhecem, como ex-aluno da Aquarius convivi durante a minha graduação com a cumadre Dona Regina. Para quem perdeu a mãe aos dez anos de idade, então acabei ganhando uma atenção materna quando já tinha mais de vinte anos e cursava uma universidade.

Em 2000, quando iniciamos um primeiro projeto de reconstituição histórica das repúblicas estudantis da UFOP,

também tivemos a oportunidade de nos aproximar dessas figuras maravilhosas chamadas Cumadres.

O primeiro livro a retratar especificamente as Cumadres das repúblicas estudantis de Ouro Preto veio para homenagear essas figuras humanas que são imprescindíveis para aproximar a universidade (com os estudantes) da cidade de Ouro Preto.



Foto: ex-cumadre (Dona Maria), República Cassino.

Mais uma vez o meu muito obrigado aos estudantes e ex-alunos, pois sem a interlocução e a devida colaboração, o trabalho seria impossível. Mais uma vez o meu muito obrigado às Cumadres, seja para tornar o livro um sucesso, seja para tornar o mundo mais bonito, humano e generoso.

A ideia do livro veio de uma conversa que tive durante uma visita à República Tanto Faz. Uma das moradoras despertou o tema e o colocou dentro de uma possibilidade de ser retratado numa obra.

Mais uma vez a Editora Prospectiva cumpre o seu compromisso cultural com a cidade de Ouro Preto. Sempre de forma coletiva e participativa é que conseguiremos ir adiante, inclusive dando nossa contribuição às juventudes.

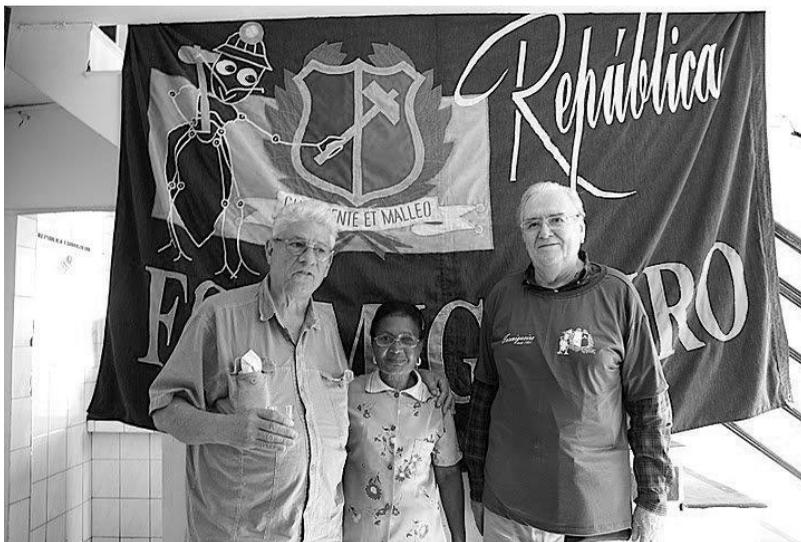


Foto: Cumadre da República Formigueiro e ex-alunos

O que se fala hoje em termos de responsabilidade pelo mundo afora é algo incrível. Mas Ouro Preto já se faz

responsabilidade social muito antes que essa palavra existisse e fosse tão propagandeada como hoje. Vocês perceberão por quais motivos eu estou falando assim.

Professor Otávio Luiz Machado (ex-aluno Jaka da República Aquarius e editor da Editora Prospectiva)

Frutal-MG, Novembro de 2014.



Foto: Cumadre da República Sparta.

INTRODUÇÃO

A Cumadre é um dos principais suportes que a maioria das repúblicas possui, porque dá sustentação ao ambiente familiar e caseiro.

Uma análise específica sobre as cumadres é fundamental para que o conhecimento sobre as repúblicas estudantis se intensifique. Não é possível falar das repúblicas sem falar das Cumadres, nem tampouco falar das Cumadres sem tratar das repúblicas.

A ideia de mais esse livro que retrata a vida universitária de Ouro Preto não deveria ter surgido em outro espaço diferente. Surgiu do próprio diálogo do autor com os estudantes no próprio território deles, conforme já creditamos no texto de apresentação.



Foto: uma das imagens da sessão de fotos com várias cumadres. Acervo de Otávio Luiz Machado. A foto é de autoria do Antônio de Laia (UFOP).

Além de um texto inicial fazendo uma análise sobre o significado das Cumadres nas repúblicas de Ouro Preto, também incluímos ao longo do livro uma série de imagens que mostram um pouco as Cumadres em várias situações: trabalhando nas repúblicas, sendo homenageadas nas festas, participando de casamentos de ex-alunos etc.



Foto: A cumadre Raquel da República Rebu com várias outras pessoas durante uma festa.

É possível que ao longo do livro não vai encontrar imagens de todas as Cumadres que estão ou estiveram nas repúblicas, considerando que várias Cumadres vão avessas à fotografia e não gostam de ser fotografadas.

A “dica” mais importante para quem vai morar ou visitar uma república é que a opinião da *Cumadre* é muito

importante, porque é ela quem tem a noção de conjunto e sabe avaliar melhor do que ninguém quando uma determinada situação não está legal para um dos moradores e precisa ser orientado, assim o que é preciso para melhorar a administração da casa, porque nada mais nada menos ela cuida de duas casas ao mesmo tempo no seu cotidiano.

Desde muito cedo aprendi que se o entrosamento do Presidente, da *Cumadre* e dos *bixos* não for impecável – considerando que essas três figuras precisam estar todo o tempo proativas para a manutenção da vida republicana –, o que se pode produzir de falhas fatais para a boa administração da República não serão poucas e nem serão de bom tom¹.



Foto: formandos da República P.S. com a Cumadre.

¹ As informações dos dois últimos parágrafos dessa página foram reproduzidos do livro que escrevi sobre a República Aquarius intitulado *Aquarius: A Maior República Estudantil das Américas. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (seu contexto dentro da história das moradias universitárias brasileiras)*.

UMA HOMENAGEM ÀS CUMADRES

As Cumadres estão aqui no livro homenageadas pelo que representam para a vida universitária de Ouro Preto, mas também como as mães que cuidam dos seus filhos com todo o carinho e atenção.

O livro também busca homenagear a cidade de Ouro Preto através das Cumadres, que são representantes importantes da cidade no tocante à relação com a universidade, nesse caso aqui através dos vários estudantes que moram em repúblicas estudantis.



Foto: uma das imagens da sessão de fotos com várias Cumadres. Acervo de Otávio Luiz Machado. A foto é de autoria do Antônio de Laia (UFOP).

AS CUMADRES E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS ESTUDANTES AS REPÚBLICAS E O FUNCIONAMENTO DAS REPÚBLICAS



Foto: Pessoal da República Arcádia com a cumadre na praia.

A cada dia estou mais convicto que o ponto de equilíbrio na República sempre será a *Cumadre*, cujas feições maternas não se desfazem jamais. É importante tirarmos das pequenas coisas da vida muitas lições, inclusive de respeito, de

integridade e de compreensão do outro para avançarmos e crescermos como pessoas².

Para começar a minha análise, então, a república que morei e pela qual me permitiu formar na UFOP e me tornar ex-aluno será o meu ponto de partida. Sempre será assim quando for falar das repúblicas estudantis de Ouro Preto, pois a minha experiência universitária começou por lá! É a República Aquarius a minha grande inspiradora!



Foto: a Cumadre Lucrécia na festa do 12 de 2014 da República Aquarius.

A atual cumadre é a Lucrécia (mas conhecida e chamada de Lú), que está na república desde 2002. Para os moradores

² As informações dos desse parágrafo dessa página foi reproduzido do livro que escrevi sobre a República Aquarius intitulado *Aquarius: A Maior República Estudantil das Américas. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil (seu contexto dentro da história das moradias universitárias brasileiras)*.

atuais, segundo a homenagem feita em 2012, a Cumadre por mais que tenha todo o incentivo e apoio dos moradores e ex-alunos, ainda é a grande contribuidora para o cotidiano da casa, o que agrega em termos do sentimento de retribuição:

"Eu não tinha nada, a República me deu tudo" foram as palavras da Lú no momento da sua homenagem na república. Em parte isso pode até ser verdade, mas sem dúvida nenhuma o maior presente que foi dado nesses anos todos de convivência foi o aprendizado que ela nos passou e o carinho com que ela sempre nos tratou! Mais uma vez, OBRIGADO LÚ!!!³



Foto: Cumadre Bené sendo homenageada na República Pronto-Socorro.

³ Fonte:

<https://www.facebook.com/RepublicaAquarius/posts/471199829617451>

Embora boa parte das tarefas domésticas sejam atribuídas às Cumadres, é bom que se diga que elas estão longe de serem simples domésticas ou secretárias do lar.



Foto: ex-cumadre D. Maria da República Pasárgada.

O aquariano *Caguete* (Samuel Sabino) escreveu um pouco da trajetória da Cumadre Lucrécia e o significado que ela tem na República Aquarius:

"A Lucrécia ou simplesmente 'Lú' como é chamada aqui pelos moradores, começou a trabalhar na República em Março de 2002 quando teve que substituir sua tia, que ficou doente. Desde então ela passou a fazer parte do cotidiano e da vida de todos os aquarianos! Em 2012 ela foi homenageada pelos seus dez anos de dedicação à República. A República honra com todos os direitos

trabalhistas da Cumadre, obrigatórios ou não em nosso estado. Além do que, a República paga o INSS duas vezes acima do proporcional ao salário para que ela se aposente com valores maiores do que um salário mínimo. A república também, uma vez por ano, no natal, dá um presente significativo a ela, nos últimos anos demos um fogão, uma máquina de lavar e compramos piso novo para reforma da casa dela. Todo mundo ajuda ela, eu, por exemplo, já dei aulas de informática pra ela, hoje ela senta sozinha no computador e assiste vídeos de crochê no youtube, depois fica tentando reproduzir rrsrs. É um orgulho ver isso. Além das ajudas que damos à comadre, temos um importante trabalho de desenvolvimento acadêmico e social do filho dela, de 15 anos. A república financiou o cursinho preparatório do jovem para ingressar no IFMG-OP, onde o mesmo cursa técnico em Metalurgia, concomitante com o Ensino Médio, desde então, a República contribui com uniformes, material escolar e aulas de reforço ao garoto. Não pouparemos esforços para mudar a vida da Lucrecia, é um compromisso da República que será passado de geração em geração. Eu nunca tive empregada na minha casa, tinha na minha mãe a imagem da pessoa que cuidava da casa. Talvez por isso criamos laços tão facilmente com as nossas comadres. A profissão Empregada Doméstica é desvalorizada por questões culturais, não faria sentido termos uma pessoa que cuida com tanto carinho da nossa casa se não pudermos mudar a realidade dela. É uma obrigação moral que devia ser seguida por todo empregador. E isso não é característica só da minha república, o estudante de Ouro Preto tem este perfil de

ser mais sociável, mais humano. Apesar de serem por vezes criticadas, as repúblicas têm muitos mais pontos positivos do que negativos, os problemas são sempre maximizados, as coisas boas não são divulgadas, não dão ibope. As repúblicas têm valores pautados na amizade, companheirismo e respeito. Nadamos na contramão dos tempos de hoje, onde as pessoas são cada vez mais individualistas e mesquinhas, talvez por isso tenhamos recebido tantas críticas nos últimos anos."

Como se pode perceber no texto do aquariano Caguete, a Cumadre é um membro da família republicana, tendo assim todos os privilégios necessários para pertencer e fazer ser no interior dessa comunidade familiar.



Foto: Família da Cumadre Bené em festa da República Pronto-Socorro.

A Cumadre Lucrecia contribui com a República Aquarius e novamente age como uma típica Cumadre de Ouro Preto na tarefa de orientar e ajudar os estudantes.



Foto: Ex-Cumadres D. Regina e D. Jandira sendo homenageadas numa festa do 12 nos anos 1990 na República Aquarius.

Outro exemplo dos laços familiares entre os moradores e ex-estudantes das repúblicas estudantis de Ouro Preto com as cumadres podemos ter na República Sinagoga, cuja ação social em prol de uma de suas cumadres resultou na compra daquilo que é uma das necessidades básicas do ser humano, a necessidade de ter um teto para poder morar e viver com dignidade.

“Na manhã de um sábado após uma ida ao CAEM, os moradores e ex-alunos da república Sinagoga tinham a tarefa de realizar a mudança da cumadre Dercília de

Oliveira Santos para uma pequena casa no bairro Veloso. Localizada no alto de um morro, a casinha da cumadre foi escolhida por gosto. “É essa mesmo!”. A história da casa pela qual Dona Dercília diz ter se apaixonado começa no dia em que comentou com os meninos da Sinagoga que gostaria de comprar um lugar para morar. Inicialmente, eles foram em busca de um financiamento na Caixa Econômica Federal. Enquanto buscava a casa que adquiriria, moradores e ex-alunos da república se uniram para arrecadar o dinheiro da compra. Em menos de 6 meses, atingiram o valor total. A cumadre Coró, como também é chamada, parece ter olhos de vigília para cada detalhe que a cerca. Traz na memória o dia exato em que chegou à república Sinagoga: 14 de novembro de 1994. A figura atenciosa e materna de Dona Dercília esteve cuidando de dezenas de meninos durante os 16 anos em que viveu na república. Desde o dia em que chegou, conviveu com 23 ex-alunos, além dos muitos que passaram por lá. Se Dona Dercília dispensa carinho e vigília diários aos seus meninos, para ela não são oferecidos cuidados diferentes. É lembrada no dia das mães, quando adoce, a cada hora em que um acorda ou sai. Em um tempinho de prosa na sala da Sinagoga ela nos conta aos risos do dia da mudança. Depois de um CAEM e embaixo de sol a pino, as primeiras coisas lembradas para serem colocadas nos ombros ao subir o morro foram o fogão, o gás, o torresmo e a pinga. Dona Dercília tem agora a casa que escolheu para morar. Depois disso, muitos almoços e golos foram feitos no alto daquele morro no Veloso. Ela diz, no entanto, que sua casa mesmo é aquela de número 150 na Rua das

*Mercedes: a república Sinagoga” (Fonte: FONTE:
Perfil do Facebook do Orgulho de ser UFOP)*

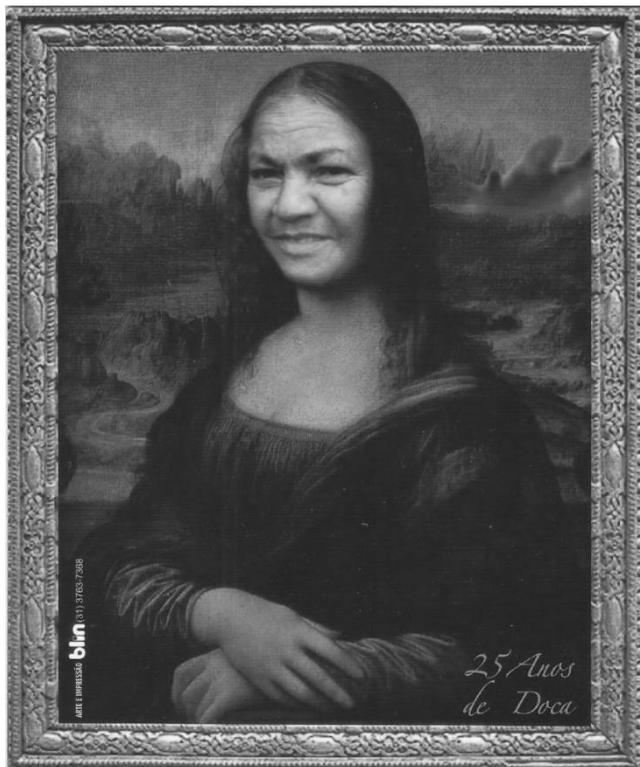


Foto: a imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado do convite da festa do 12 de 2014 da República Canaan, que fez uma homenagem para a Cumadre Doca pelos 25 anos de dedicação à república .

Talvez um dos momentos mais chamativos da pesquisa que fizemos para o livro das cumadres veio do encontro que tivemos da família de um dos “bixos” da República Ninho do

Amor com a Cumadre Dona Nair. Ali percebemos que a Cumadre tornou-se um elo do morador que batalha viva com a família de origem do mesmo, inclusive por transmitir o cuidado materno para alguém que tem sua mãe de sangue muito longe dali.

“Eu considero como se fosse um filho meu, mesmo”⁴. É com essa frase dirigida à família do “bixo” da República Ninho do Amor, que a Cumadre Dona Nair mostra que o ambiente familiar das repúblicas de Ouro Preto é um ponte fonte dessas habitações de estudantes.



Foto: A cumadre Dona Nair com diversos membros da República Ninho do Amor um dia antes da Festa do 12 de 2014 começar.

⁴ Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=8ll4BNSwUW0&spfreload=10>



Foto reproduzida do Livro de David Dequech Isto Dantes de Ouro Preto, que retrata a Sá Maria, uma antiga cozinheira da República Vaticano.

Um outro caso que mostra que laços familiares e sentimentos humanos permeiam as relações pessoais nas repúblicas estudantis de Ouro Preto veio da República Nau sem Rumo, pois um neto de uma Cumadre da República tornou-se universitário e profissional formado a partir das relações pessoais construídas dentro desse ambiente familiar. O ex-aluno Tututu fez do próprio punho o seguinte relato:

ORGULHO DE SER REPUBLICANO! Um BELO DIA, em mais uma festa na república, regada com muita bebida e animação, veio à cabeça dos moradores e ex-alunos: porque não fazer a diferença de Fato? Então surgiu naquela rodada de “cachaça” uma ideia de

*ajudar um ser (alguém com carência de oportunidades). Com essa ideia nasce o PISP (Programa de Inserção Social Pirata/NAU SEM RUMO). Pesquise no Google Inserção Social. Com isso surgiu uma História nunca contada em novelas e jornais. Onde a missão desses “meros” ESTUDANTE E EX-ALUNO da UFOP “que só sabem beber cachaça”. MUITO ORGULHO DE SER REPUBLICANO/UFOP. Conto em resumo o início e o Resultado desta História (tenho minhas dúvidas de ocorrer algo parecido em qualquer parte do Brasil). Titulo: FAZER A DIFERENÇA COMO TODO REPUBLICANO. **Parte 1:** Vamos adotar um menino do morro (alguns chamam de favelado) e dar a ele toda a oportunidade para que ele um dia possa concorrer de igual a qualquer outro para se ingressar em uma Universidade. (comenta os ex-alunos). **Parte 2:** Que legal achamos o menino! (12 de 2002/Aniversário da República). Vamos dividir as tarefas. Pagar cursinho pré-vestibular Ex-alunos. Cobrar estudos Moradores Tirar dúvida das matérias que ele tiver dificuldades Moradores Assistência Social e Psicológica Ex-alunos e Esposas (família). Ajuda financeira Ex-alunos. Ajuda com moradia e ambiente de estudos Moradores. **Parte 3:** O resultado da divisão de tarefas foi positivo (como se é de esperar todos os esforços dos envolvidos). Aquele garoto no qual depositaram toda confiança e credibilidade. Passou no vestibular da UFOP em 6º lugar para o curso de Engenharia Geológica. **Parte 4:** Uma nova história se inicia. O sonho deste garotinho mais nada era virar um Republicano, onde ele via em toda sua infância, bons exemplos a seguirem. Ele impressionava-se com aqueles quadrinhos*

*pendurados na parede da sala na República e pensava. “Um dia quero ter um quadrinho pendurado nesta sala”. Veio então sua fase de morador naquela república, com direito a desfrutar de toda tradição Republicana, que hoje foi perdida no tempo – julgam que o critério é por direitos Humanos, ser o motivo de abolir as tradições existentes (ande pelas ruas sem segurança e pergunte a sim mesmo - Cadê os meus direitos humanos?). Como fase e momentos bem vividos na república. Chega o Grande dia, tão esperado por todos envolvidos. O DIA DA FORMATURA (aquele GAROTO DO MORRO estava formando em ENGENHARIA GEOLÓGICA). E O MAIS IMPORTANTE! Mais um ex-aluno da República Nau Sem Rumo de Ouro Preto (UFOP). Colocação geral como ex-aluno N° 105 (numero do quadrinho na parede). Imagina a metamorfose que acabo de contar (um “favelado”, hoje Engenheiro Geólogo). **Parte 5:** Tudo isso numa “rodinha de cachaça”. Fim da historia: Não sei quando termina. Mas sei de uma coisa! Esse menino, hoje é muito Feliz no que faz (trabalha no meio da Floresta Amazônica como Geólogo). Leciona aulas para na cidade de Juruti/PA como muito prazer porque ele também tem o sonho de promover AÇÕES SOCIAIS. Onde ele aprendeu? Será que foi com a mídia ou governo? Mas fiquem cientes de uma coisa! **ESSA É A MINHA HISTÓRIA!!! Conte uma melhor! Porque todos nós temos capacidade! Não importe quem seja ou em quem vocês acreditam. Nosso papel é contar historias boa, e fazer a diferença. Não quero saber da visão que todos têm de República de Ouro Preto. Só sei de uma coisa aqueles Moradores e Ex-alunos têm muito ORGULHO POR SER REPUBLICANO.***

EU TAMBÉM!!! E todos nós também temos orgulho de você cara, republicanos, ufopianos e ouro-pretanos! Muito sucesso pela frente!!!⁵



Foto: Ex-Cumadre Maria José Teodoro dos Santos (avó do ex-aluno Tututu); foto tirada no primeiro semestre de 1991.

⁵ Fonte: Perfil do Facebook do Orgulho de ser UFOP.

Na conversa que tive com o Tututu em outubro de 2014, o mesmo me contou que sua avó Maria José vivenciou várias gerações de moradores da República Nau sem Rumor. Sua avó faleceu quando ele tinha quatorze anos. Mas desde os cinco anos ele ia de companhia com sua avó na república, inclusive tentando ajuda-la de alguma forma naquilo que precisava.

O Tututu, cujo relato escrito foi apresentado nas páginas anteriores, também foi ao ponto na conversa que tivemos, ao falar que “um sonho que ela tinha de ter um neto estudado” foi concretizado pela República Nau sem Rumor. “Vamos dar uma oportunidade dele estudar”. Foi com essa meta atingida que Tututu concretizou o sonho da sua avó, mesmo não sendo mais possível ela ver isso com os seus próprios olhos. Mas na história das repúblicas e no espaço da República Nau sem Rumor essa história foi escrita!

O final do presente capítulo me baseio no texto “a vida das ‘comadres’ nas repúblicas de Ouro Preto”⁶. Foi uma excelente matéria sobre essas figuras humanas presentes nas repúblicas estudantis de Ouro Preto.

A Cumadre da República Aquarius Lucrecia deu uma longa entrevista para essa matéria, inclusive relatou que já foi doméstica em casas de famílias e trabalhou em restaurantes. Como está na República há doze anos, então sabe distinguir a diferença entre empregada doméstica e cumadre, pois segundo ela “aqui não sou empregada, sou comadre, eles têm consideração comigo. Comadre é uma coisa, e empregada é outra completamente diferente”.

⁶ Fonte: <http://www.jornalismo.ufop.br/tecer/?p=1947>



Foto: Lucrécia na varanda da República Aquarius, exibindo um agasalho cedido pelos moradores. Foto: Sidharta Monteiro.

Para Lucrécia, “ajudaram muito meu filho e hoje em dia ele estuda no Cefet. Tenho muito a agradecer à república”.

A Elminha é cumadre da República Taranóia, que está na república há quase quatro anos. Já foi empregada doméstica em várias casas e até babá quando ainda era uma criança de nove anos.

A Elminha destacou que trabalhar em república viabiliza melhor o seu dia a dia, pois “o horário flexível, salário por hora bem superior ao que ganharia em uma casa comum. O tratamento é mais íntimo e não se é tratada como simples faxineira. Não tem desvantagens”.

Para ela, também, “a relação se dá num nível mais íntimo. A comadre é como se fosse uma mãe, uma amiga que

faz muita falta quando se sai de casa. De vez em quando, ainda ataca de médica e conselheira, consegue tomar conta de todo mundo”.



Foto: Elminha e a bandeira da República Taranóia. Foto: Fabiano Oliveira

Aqui retomo o que eu mesmo pude apurar em pesquisa de campo por três ocasiões em Ouro Preto no ano de 2014. Um caso muito comum em Ouro Preto é a permanência de alguém da família da cumadre quando esta se ausenta ou se aposenta. A Cumadre Odete (da república Necrotério) substituiu a sua tia, que havia ficado cerca de vinte e vinte anos naquela república.

Para a cumadre Odete, ser Cumadre é sentir a República como a “sua segunda casa”. O tratamento humano dos moradores com ela e o ambiente familiar tornam a relação da cumadre com os estudantes algo extremamente gratificante.



Foto: A ex-Cumadre Lia à esquerda, que ficou por vários anos na república. A foto da Cumadre Maria José (avô do ex-aluno Tututu) está à direita.

Para a Cumadre Odete, compensa morar em uma república, porque a pessoa passa a fazer parte de uma família, o que ajuda o estudante.

A experiência de estar durante toda a história de uma República é o que a Cumadre Mada da República Tanto Faz nos propiciou ao falar que “cada uma [das moradoras] constrói uma coisa aqui”. Por estar mais na república do que na sua própria casa, a Cumadre Mada considera a República Tanto Faz como sua segunda casa.

Na conversa que tive com o Luciano Borba (ex-aluno da República Jardim de Alá), que me contou peripécias das kamofas com o a não-aprovação de uma das Cumadres de

república, a percepção que tenho de que a Cumadre reina como ninguém as repúblicas passou a ser cada dia mais comprovado desde os últimos quarenta anos na maioria das repúblicas.

No prefácio do livro que organizei sobre as repúblicas, o ex-aluno da Formigueiro Kleber Farias Pinto relata que são imensas as lembranças do tempo de estudante, principalmente quando presenciou o pintor Alberto da Veiga Guignard “aos beijos com a cozinheira ‘comadre’ Regina, por quem sofreu inesperada e alcoolizada paixão”.



O desenho foi produzido pelo pintor Guignard em 1958, na República Formigueiro de Ouro Preto. O original está sob a guarda do ex-aluno Kleber Farias Pinto.

No próximo capítulo a seguir, república por república, então tentamos mostrar quem é quem nas repúblicas de Ouro Preto, inclusive resgatando imagens incríveis das Cumadres.



**Foto: A Cumadre Lourdes da República Bem na Boca.
Imagem enviada pela própria república.**



**Foto: A cumadre Carminha numa das festas da república
Pasárgada.**



Foto: Pessoal da República Arcádia com a cumadre na praia.

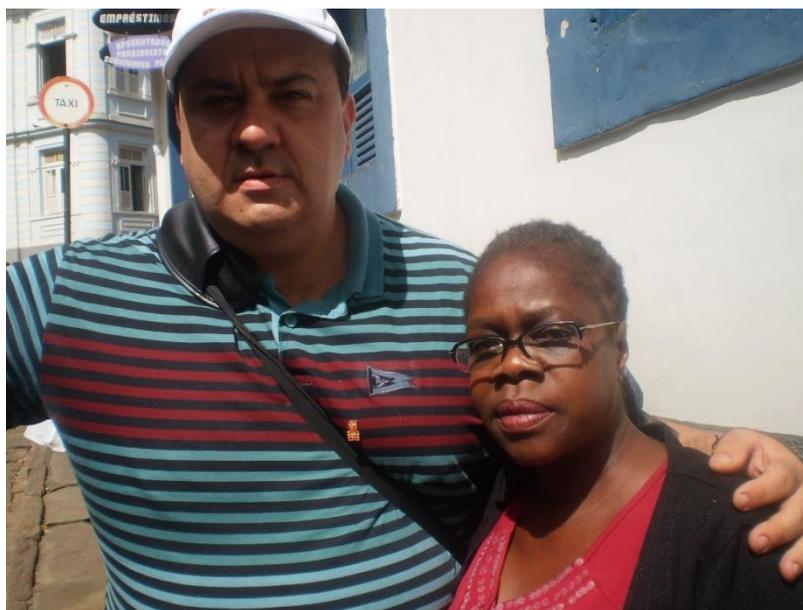


Foto: Cumadre Dona Ray. Foto enviada por Anne Almeida.



Foto: Cumadre Dona Ray. Foto enviada por Anne Almeida.

AS CUMADRES E SUAS REPÚBLICAS



Nesse livro também gostaríamos de homenagear todos os funcionários dos restaurantes universitários da UFOP, pois eles também trabalham com zelo com todos os estudantes da mesma forma que as nossas Cumadres. Aqui eu (como ex-aluno) com a funcionária Conceição do REMOP (já aposentada) em frente a República Aquarius (em 2010).

ADEGA

A atual cumadre é a Lucilene. Ela está há dez anos na República. Foi homenageada durante o 12 de outubro de 2014, quando a república fez 51 anos.



Foto da atual Cumadre durante a festa do 12 de 2014. A imagem foi feita por Otávio Luiz Machado.

AQUARIUS

A República Aquarius já teve várias cumadres, embora seja mais difícil precisar o nome de sua primeira cumadre, ainda. Conversei com vários ex-alunos, que me falaram que a Cumadre Aparecida está entre as primeiras (se não for a primeira). A atual Cumadre é a Lucrecia, que é mais conhecida como Lú. Chegou na República em 2002. A Cumadre anterior foi a Dona Regina, que começou a trabalhar na República em 1995. Do final dos anos 1970 até 1994 foi Cumadre na República a Dona Jandira, que é presença marcante em toda festa do 12.



Foto: Ex-cumadres Regina e Jandira numa festa do 12 (anos 1990).



Foto: A ex-Cumadre Jandira na festa do 12 de 2014. A imagem foi feita por Otávio Luiz Machado.



**Foto: reproduzida da homenagem feita pela República Aquarius à cumadre Lucrécia em 2012:
<https://www.facebook.com/RepublicaAquarius/posts/471199829617451>**

ARCA DE NOÉ

A atual Cumadre da república é a Silvia, que entrou em 2014. A Cumadre Maria Ângela saiu em 2012, mas foi “aposentada” pelos ex-alunos. Ficou vinte e oito anos na república, sendo homenageada quando completou vinte e cinco anos de serviços prestados à república.



Foto: Vista de Ouro Preto. De autoria de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

ARCÁDIA

A atual cumadre é a Edilene, que está na república há cerca de quatorze anos.



Foto: a imagem foi enviada pela própria república.

ARTE & MANHA

A Teresinha (mais conhecida como Donte) é cumadre da república desde 1997.



Foto: a imagem foi reproduzida de quadrinho da república por Otávio Luiz Machado.

AVALON

A atual Cumadre é a Delfina, mas o apelido e a forma como as moradoras a chamam é Leila. Ela esta na Avalon há quinze anos e foi homenageada em 2009. A República tem dezenove anos, contando há quinze anos de sua história com a presença e o trabalho da sua querida Cumadre.



Foto: a imagem foi enviada pela própria república.

BANGALÔ

A Cumadre atual da Bangalô é a Ana Maria, que está na República desde 1986. Os moradores já contribuíram com aulas de reforço escolar para o filho e o neto da Cumadre. As gerações de bangaloenses ajudaram muito familiares das Cumadres nessa ajuda escolar e intelectual.



Foto: A imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado de um quadrinho na República Bangôlo,.

BASTILHA

A Dona Geralda é o símbolo de dedicação de uma pessoa a uma república. Foi por quase vinte anos a Cumadre da Bastilha. É carinhosamente chamada de Vêia Doida.



Foto: Geralda Ovídio de Carvalho - Vêia Doida. A imagem foi enviada pela república.

BAVIERA

A Cumadre da Baviera só está ali há um mês. É a Aparecida. A república Baviera também se destaca pela convivência frutífera e duradoura com os vizinhos da casa, como é o caso da Dona Mercês, que é uma antiga conhecida da República que é sempre muito bem recebida em qualquer ocasião ou momento.



Foto: Fachada da República. Foto retirada do twitter da República.

BEM NA BOCA

O nome da Cumadre da república é Lourdes, que está na república há cinco anos. Ela tem uma relação de muito cuidado com as moradoras, assim como as moradoras com ela.



Foto: Enviada pela própria república.

BICHO DO MATO

A atual Cumadre é a Maria Eugênia, que é muito conhecida como Mara. Está na república desde 2007.



Foto: Enviada pela própria república.

BOITE CASABLANCA

A atual Cumadre é a Penha, que está há mais de vinte anos na república.



Foto: reprodução de quadro da república Boite Casablanca feita por Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

BUTANTAN

A Cumadre atual é a Sônia, que está há mais de onze anos na república. Ela é neta da ex-Cumadre Dona Odete, que trabalhou para a República por mais de dez anos.



Foto: reprodução de quadro da república Butantan feita por Otávio Luiz Machado, nov. 2014. Uma antiga cumadre da república está à esquerda.

CANAAN

A Cumadre atual é a Doca, que está na república há vinte e cinco anos. Ela recebeu nova homenagem no doze de outubro de 2014. O cuidado dos moradores com a Cumadre é enorme, pois no 12 existe uma caixinha exclusiva para a Cumadre, os moradores da Casa controlam a saúde dela, como marcar consultas, por exemplo. Além do mais, a responsabilidade da república também aconteceu quando se precisou tirar os documentos da própria casa da Cumadre, o que significou que o bem-estar da Cumadre é algo que cada república de Ouro Preto preza no seu dia a dia.



Foto: A imagem foi feita por Otávio Luiz Machado. 12 de outubro de 2014.

CASANOVA

O nome da atual Cumadre da República é Andreia, que está há quatorze anos na República. O apelido dela é Nenén.



Foto: A imagem foi enviada pela própria república.

CASSINO

A atual cumadre é a Dona Eva, que está na república desde 2012. Ela é um espetáculo na cozinha, pois esse humilde autor do livro (Otávio) já teve a oportunidade de apreciar um almoço da cumadre. A ex-cumadre Dona Maria trabalhou na república de 1973 a 2000.



Foto: A imagem foi enviada pela própria república.

CASTELO DOS NOBRES

A atual cumadre da república é a Tina, que está há vinte e cinco anos na república. Mas já passaram pela Castelo várias cumadres, como a cumadre Dona Tereza.

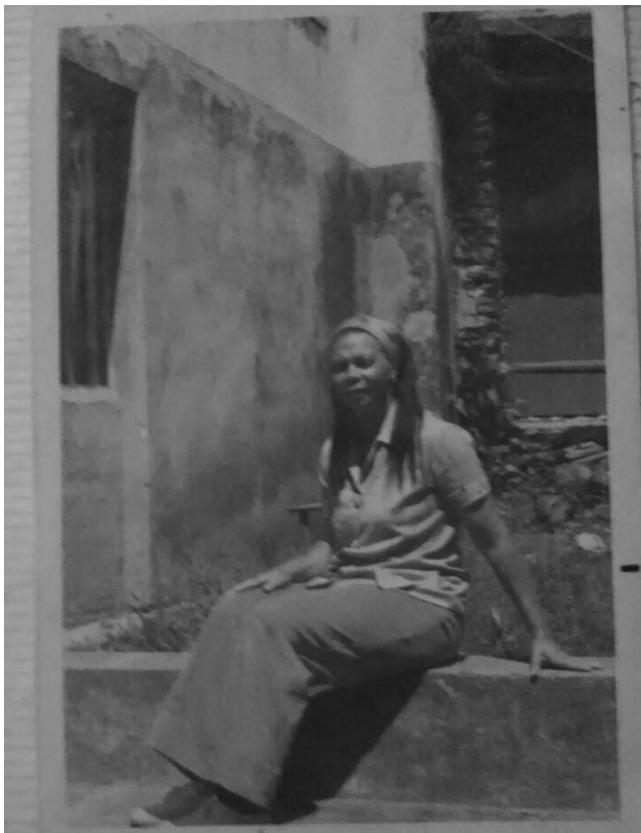


Foto: A Cumadre Tereza da República Castelo dos Nobres, que trabalhou ali de 1972 a 1978. A imagem foi cedida pelo ex-aluno Israel Barbosa

Abaixo, a história enviada por Israel Barbosa:

A Cumadre da República Castelo dos Nobres- 1972 a 1978

Me lembro com muita nitidez da comadre Dona Tereza; A D. Tereza entrou para trabalhar na Castelo dos Nobres na mesma época que fui morar lá, o período se não me engano foi de 1972 a 1978; Era uma senhora casada e tinha se não me engano, cerca de dez filhos, apesar disto, dizia para nós que nunca havia beijado, nós achávamos graça e não entendíamos esta falta de correlação;

Tínhamos muito respeito por nossa Cumadre, além de nossa empregada, era como uma pessoa de nossa família, às vezes amiga, outras vezes nossa mãe, creio que ela também nos considera como seu filhos, seu amigos, etc, lembro que a nossa relação parecia muito pouco como a de patrões e empregada; Lembro-me que naquela época as domésticas não tinham nenhum direito trabalhista, a Rep. Castelo dos Nobres através dos mais antigos, creio que Santo Antônio, Pipoca e Trator assinaram a Carteira Profissional e implementaram o pagamento do INSS para a mesma, de forma que quando ela não pode mais trabalhar por estar doente, conseguiu aposentar-se;

As suas principais funções eram as de nos acordar no horário que colocávamos no quadro negro, fazer o nosso café, comprar pão na padaria, limpar e arrumar a casa, ajudar na preparação dos tira gostos e churrascos nas épocas de festas na República, as refeições diárias eram feitas no REMOP;

Era muito discreta, falava pouco, principalmente o que seria fofoca não era com ela; por muitas vezes as nossas namoradas, paqueras, etc. tentavam tirar alguma

informação acerca de nossas aventuras amorosas e ela jamais dava informações de coisa alguma;

Uma certa vez o Putz Grila trouxe várias penas(galinhas, patos etc.) para a República, que tinha limpado um galinheiro de um nativo e depositou-as na nossa querida e linda Boite, os galináceos fizeram uma tremenda sujeira e era um mau cheiro terrível dentro daquele porão, foi aí que dois colegas estudantes de Geologia e veteranos (se não me engano, o Santo e Pipoca) resolveram dar uma solução e mandou/pediu a Cumadre Tereza para dar fim a situação, a solução encontrada foi a de matar e cozinhar todas as penas de uma só vez, foi realmente um banquete e ficou uma delícia, todos comeram fartamente, menos os autores(Putz Grila e um colega Nativo de Ouro Preto) do traslado das penas até a Castelo dos Nobres; O Putz Grila ao chegar na República ficou furioso ao ver que só havia ossos no lixo e nenhuma pena na Boite, disse que iria comunicar ao colega que o ajudou a trazer as penas, etc. Em seguida foi logo apertando a nossa Maravilhosa Secretária/ Cumadre Tereza para informar os autores do delito, a Cumadre logo respondeu: Não sei de nada, de nadinha mesmo, não vi nada, saí para comprar algumas coisas! Tenho a lembrança, que um dos colegas deu primeiro pedaço par D. Tereza comer, assim seria a nossa cúmplice e não iria falar nada por ser natural ser discreta;

Lembro-me de um fato que a deixou apavorada, foi quando alguns colegas colocaram pimenta no doce de leite que eu tinha deixado no congelador da geladeira e ao dar fui a primeira colherada, senti queimando a minha boca e comecei a pedir água e a soluçar, foi quando D.

Tereza apavorada veio em meu socorro e providenciou copos de água e açúcar, para tentar debelar aquelas labaredas de fogo” que ardiam na minha boca.

D. Tereza não era somente nossa Cumadre era também uma pessoa que cuidava da gente com muito carinho e preocupação e fazia parte da nossa família, não me lembro de nada que a desabonasse era uma grande amiga e se preocupava com todos nós.

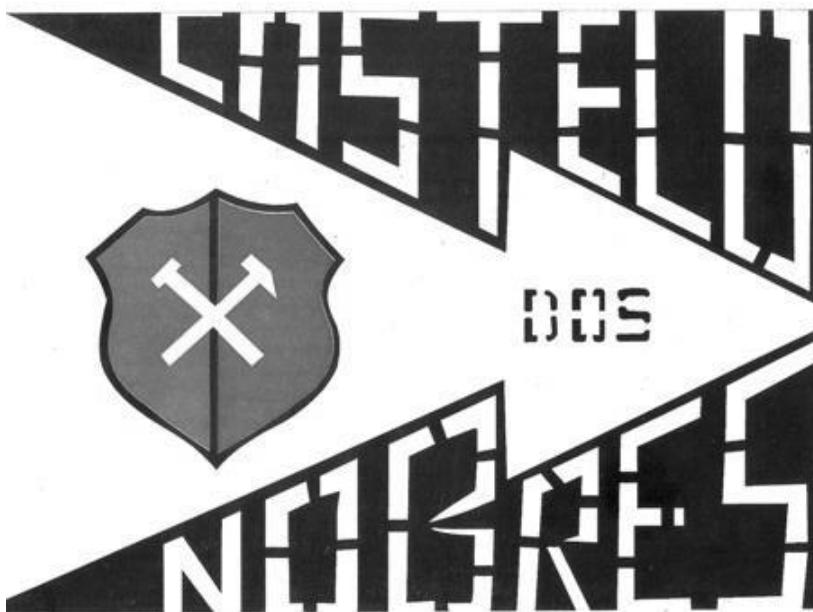


Foto: reproduzida de www.castelodosnobres.com/

CIRANDINHA

A atual Cumadre é a Dona Sônia, que está há 20 anos na República. Desde 2004 é a ex-aluna homenageada.



Foto: Enviada pela própria república

CONFRARIA

A Confraria é a única república particular masculina na Vila dos Tigres. A atual cumadre é a Petryna.



Fotos: A cumadre com os moradores. A imagem foi enviada pelos próprios moradores da República.

CONSULADO

A atual Cumadre é a Maria, que está há quinze anos na república.



Foto: À esquerda a atual cumadre, Maria, ao lado da ex-cumadre e também sua filha, Anatália, e seus respectivos filhos. (Foto de 2009)



Foto: Aniversário de nossa ex-cumadre, Anatália. Em volta dela são as mães dos moradores da época. (Foto de 2010)



Foto: A atual cumadre, Maria. (Foto de 2013)



Foto: A atual cumadre, Maria. (Foto de 2014)



Foto: uma das imagens de Ouro Preto. A imagem é de autoria de Otávio Luiz Machado.

CONVENTO

A Chica é a atual cumadre na Convento, já são dez meses trabalhando lá. A ex-Cumadre Maria Martha ficou por mais de dez anos na República Convento.



Foto: Enviada pela república.

COSA NOSTRA

A Cumadre Marcia ficou na república até 2009. Atualmente a república não possui Cumadre. A cumadre da república Quase Normal foi morar com o a família do ex-aluno Terra Seca no Pará, cuja esposa morava na república e fez questão de ter a cumadre perto de si.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

COVIL DOS GÊNIOS

A Cumadre Margô está há 32 anos na República. Ela é irmã da Cida, que é cumadre da república Peripatus. A cumadre tem um horário flexível na casa. Pode chegar na hora do almoço e ficar até a noite.



Foto: A imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado.

CRUZ VERMELHA

A ex-Cumadre Mara ficou por muito anos na República Cruz Vermelha, inclusive foi homenageada por alunos e ex-alunos, que graciosamente mantem o quadrinho da Cumadre exposto na casa para que marque tal homenagem.



Foto: Enviada pela própria república

DOCE MISTURA

A ex-cumadre ficou até o início de 2014. Seu nome é Gorete. Trabalhou por dezoito anos na república. É geralmente chamada de Mãe Gogô por diversas moradoras e ex-alunas.



Foto: A imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado.

DOCE VENENO

A atual Cumadre da República é a Beth. A República Doce Veneno existe desde 1985.



Foto: enviada pela república.

DOS DEUSES

A Cumadre atual na república é a Tina, que se encontra desde 1989 atuando na casa. No 12 de 2014 teve a justa homenagem dos moradores e ex-alunos.



Foto: A foto de autoria de Taíssa Faria foi reproduzida do seguinte site: <http://www.jornalismo.ufop.br/tecer/wp-content/uploads/2013/11/DSC05876.jpg>

FG

A Adriana é a atual Cumadre da república. Entrou em 2010, assim sendo já são quatro anos de dedicação à casa. A Dona Lídia ficou trinta e cinco anos como Cumadre. Aposentou-se em 2008.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

FORMIGUEIRO

A atual Cumadre é a Tuca, que está há dois anos e meio na república. A ex-cumadre Angélica dedicou 23 anos de trabalho para a República (1989-2011). Em 2011 foi homenageada durante a realização da Festa do Doze.



Foto: A cumadre Tuca está na República Formigueiro desde 2012. A imagem foi enviada pelos moradores.

GAIOLA DE OURO

A atual Cumadre é a Jucilene, que é mais conhecida como Juju. Está desde 2011 na República. A Dona Conceição trabalhou por mais de dez anos na casa. Ela foi aposentada pela república, constando como homenageada da República Gaiola de Ouro. Nos momentos em que a Dona Conceição esteve impossibilitada de estar na república por problemas de saúde, o seu marido foi substituí-la, tornando-se praticamente um “cumpadre” na República. Como a família da ex-cumadre precisava do dinheiro para sustentar a família, então os moradores da época (início dos anos 1990) aceitaram essa condição de ter um “cumpadre” temporariamente.



Foto: D. Conceição sendo homenageada na República.

HOSPÍCIO

A atual Cumadre da República Hospício é a Cláudia.
Está há cerca de quinze anos na República.



**Foto de autoria de Otávio Luiz Machado com uma das
imagens de Ouro Preto-MG**

JARDIM DE ALÁ

A atual Cumadre é a Luciana, que já tem três meses de república.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

JARDIM ZOOOLÓGICO

A atual Cumadre é a Raimunda, que está na república desde 1999.



Foto enviada pela própria república

KOXIXO

Dona Lúcia foi a Cumadre da Koxixo por longa data.
Atualmente não possui cumadre.



**Foto reproduzida no quadrinho da própria república por
Otávio Luiz Machado.**

LUMIAR

A atual cumadre da república é a Dona Ângela, que está há um ano e meio na república.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

MARACANGALHA

A cumadre Maria esteve praticamente vinte e três anos trabalhando na República. É bom dizer que falamos de uma das maiores repúblicas de Ouro Preto, cujo imóvel e a quantidade de cômodos e moradores é impressionante.



Foto: enviada pela própria república.



MARRAGOLO

A Cumadre Nilza está na república há 2 anos.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

MIXURUKA

A atual Cumadre é a Efigênia. Está há quinze anos na República. A Cumadre diz que é ela quem manda na república. Ela foi cumadre da República Sonhos, vindo para a república por meio do ex-aluno Cinderela. A Mixuruca ajudou a reformar a casa da Cumadre. Não é só o apoio financeiro que a república tenta passar para a cumadre, mas o apoio emocional. Os ex-alunos quando ligam para a república sempre perguntam como a cumadre está, querem falar com ela.



Foto: reproduzida do quadrinho na República por Otávio Luiz Machado

NAU SEM RUMO

A cumadre Marília está desde dezembro de 2013 na república. O pessoal comumente a chama de “tia”. Uma das ex-cumadres



A imagem foi feita por Otávio Luiz Machado. Out. 2014

NECROTÉRIO

A Cumadre Odete está há onze anos na república. Foi uma das entrevistadas do presente livro, cujos textos com trechos de sua fala podem ser lidos no primeiro capítulo.



Foto: A imagem foi feita por Otávio Luiz Machado.

NINHO DO AMOR

A Cumadre atual é a Nair, que está na república há mais de vinte e quatro anos na casa. Ela é homenageada da República Ninho do Amor. Foi uma das entrevistadas do presente livro, cujos textos com trechos de sua fala podem ser lidos no primeiro capítulo.



Foto: atual cumadre da República Ninho do Amor, a Dona Nair. A imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado.



Foto: a ex-Cumadre Dona Petronília, mais conhecida como Nega. A imagem foi reproduzida por Otávio Luiz Machado do quadrinho da própria república.

OVELHA NEGRA

A Marta é a atual cumadre da república. Está lá desde outubro de 2013. A ex-cumadre Dona Leonor Trabalhou durante 18 anos na república.



Foto: enviada pela própria república

PASÁRGADA

A atual Cumadre é a Carminha, que se encontra a cinco anos e meio na Pasárgada. Ela trabalha também em outras duas repúblicas.



Foto: A atual cumadre da república Pasárgada, a Carminha. A foto foi enviada pela própria república

A Dona Maria trabalhou por volta de 15 anos na República. Os moradores já fizeram uma rifa para o tratamento da perna da cumadre.



Foto: A ex-Cumadre D. Maria.

PATOTINHA

A atual Cumadre da república é a Lindaura, mas é mais conhecida pelas moradoras e ex-alunas como Dona Linda.



Foto: enviada pela República.

PENITENCIÁRIA

A atual Cumadre da República Penitenciária é a Maria Aparecida, que geralmente é chamada de Mariana. Está há dezessete anos na República. A Cumadre anterior à Mariana foi a Maria do Carmo dos Reis, que ficou mais de dez anos na República.



Foto de autoria de Otávio Luiz Machado com uma das imagens de Ouro Preto-MG

PERIPATUS

A Cida é a Cumadre atual da república. Está desde 1982 na casa, então desde o início da república. São 32 anos de dedicação e várias gerações que estiveram com ela ao longo da história da república. Segundo o Walles Henrique, a Cumadre “tem muitas histórias e é a única que conheceu todos os ex-alunos que passaram pela república.



Foto: enviada pela própria república.

PIF-PAF

O nome da atual Cumadre é a Valquiria. Está há um ano e meio na república. A ex-cumadre é a Ilda, que foi homenageada na república em 1984. D. Ilda entrou em 06 de dezembro de 1972, permanecendo até 28-04-1985. Ficou treze anos na República.



Foto: A cumadre Ilda e sua foto do quadrinho em sua homenagem no ano de 1984.

A República Pif-Paf ainda nos enviou uma história, cujo conteúdo segue abaixo:

Início: Quando a Tia Hilda, como é conhecida na república Pif-Paf, os moradores eram, Gilmar, Dubiel Zé Colmeia, Romeu, tendo também os bixos Chico Rola, Berada e Douradinha. A tia Hilda trabalhou conosco ficou de 1972 a 1985, isso se deu também pelo fato dela ter estudado durante sua estadia. Ela se formou em Magistério em 1985, quando passou no concurso do Estado, estabilizando-se e por consequência deixando a república. A decisão de saída da república foi tomada em conjunto com os moradores que consideraram a possibilidade dela ter alguma dificuldade financeira, mas logo foi avaliada que esta situação não ocorreria. A tia Hilda morou na república em seu próprio quarto, que até hoje é conhecido como quarto da tia Hilda, neste período ela trabalhava durante o dia, estudava a noite e visitava seus filhos.

História: a criação do Robson – o filho da tia Hilda – foi na república. Os moradores na época decidiram que se o filho nascido fosse menina, ela seria criada pelos moradores até uma certa idade, depois disso a filha seria enviada para um colégio interno, caso fosse menino seria criado na república indefinidamente. Neste momento a república considerou que o pai biológico não era um bom futuro para a criança, assim sendo, os moradores deram o maior apoio possível para a tia Hilda no que fosse necessário para que ela estudasse e se formasse. O Robson foi criado até os sete anos, foi batizado durante, até o nome foi dado pelo republicanos que com uma lista pregada no quadro os nomes foram votados, e o mais votado foi Robson Crusoé, no entanto tia Hilda negou o Crusoé, ela mesmo sugeriu que fosse Robson Alex, e assim foi.

O menino foi batizado na república com sal e cachaça, e todo de azul e branco, por isso todos são cruzeirenses, de acordo com a tia. Toda a infância foi patrocinada pela república, isso aconteceu até no casamento. Durante 2 anos ele foi custeado pelo ex-alunos com 2 salários mínimos para ele estudar, mas devido problemas próprios foi obrigado a trabalhar e seu custo foi terminado.

Convívio atual: o respeito dos *bixos* continua da mesma forma devido a história que ela mantém com a casa. Hoje ela é aposentada e vive na casa que foi dada e mobiliada pela república, exatamente devido ao fato de que se tenha uma convivência continua, mantendo até hoje um sentimento de cuidado por ambas as partes.

Família: na época que ela entrou na casa a profissão de comadre era marginalizada mas, para ela era preciso, pois além do Robson, que nasceu durante seu estadia na casa, ela tinha 4 filhos e o sustento deles era urgente.

Trabalhar no meio de homens foi difícil, uma vez que era também seu primeiro emprego. Mas isso não foi um problema uma vez que ela carregava consigo um pensamento de sua mãe, “a mulher é aquilo que quer ser, você pode trabalhar com 1, com 10 ou com 50, se você quiser ser uma mulher digna e honesta você irá ser”.

Frase: *a melhor coisa do mundo foi ter entrado para esta casa, trabalho com os estudantes, trabalhar com estudantes é e melhor coisa que tem, hoje tenho todos os meus amigos aqui e devo a eles muita obrigação, devo demais, eu nem sei se estaria aqui hoje se não tivesse, eles abraços a minha causa.*
42 anos de Pif-Paf.

POLEIRO DOS ANJOS

A atual Cumadre da República é a Lurdinha. Já se encontra trabalhando há muitos anos na República, inclusive reinando absoluta na organização da república e na criação do fortalecimento de um ambiente familiar, humano e fraterno.



Foto: Enviada pela própria república.

PRONTO-SOCORRO

A Bené é uma típica Cumadre que esteve exercendo sua atividade numa república estudantil de Ouro Preto, nesse caso foram vinte e cinco anos na República Pronto-Socorro (P.S.).



Foto: enviada pela própria república.

PULGATÓRIO

A atual Cumadre é a Marly. Está há onze anos na república.



Foto: de Otávio Luiz Machado. Out. 2014

Algumas outras histórias foram enviadas pelo ex-aluno Caiafa, que são as seguintes:

DONA ANA: Não me lembro do seu nome, não ficou muito tempo na república, mas foi uma das primeiras comadres da casa. Vou chamá-la de Ana, porque sei lá... talvez porque este nome fosse adequado ao seu tipo físico. Era franzina, miúda, beirando os seus sessenta anos, cabelos grisalhos, poucos dentes e pouca fala. Muito pouca fala. Como pouco falava, pouco sabíamos a seu respeito. Apenas percebíamos que guardava dentro de si alguma dor para a qual a medicina não

tinha cura. Os olhos, sempre tristes, ficavam quase sempre voltados para o chão. Chão da república que era tratado com carinho, sabedora que era da generosidade dos pulgatorianos em uma cidade que ainda tratava seus empregados domésticos como quase escravos. Chegava cedo, às sete horas da matina o nosso café já estava pronto nos esperando na cozinha. Assim que saíamos, começava a sua labuta. Invariavelmente começava pelo andar superior. Cuidadosamente limpava o primeiro quarto que encontrasse vago. Os olhos tristes pousados no chão, mas voltados para um passado perdido no tempo. Era como se conversasse com o seu passado. E alguma coisa dentro de si a incomodava. Como não se abria para o mundo, o incômodo era cada vez maior. Sem meios de recuperar o tempo perdido, procurava esquecer-lo. Para isto valia-se de medicina própria, oriunda da sabedoria milenar de seus ancestrais. Terminada a faxina do primeiro quarto, recorria à sua medicina caseira, que cuidadosamente trazia de casa. Era um líquido quase incolor em uma garrafa tradicional de Coca-Cola, envolta em uma folha velha de jornal. Tomava uma pequena dose. Dois quartos depois, com a dor voltando ainda mais forte, tomava uma segunda dose. Terminava o andar superior com mais uma pequena dose. O andar térreo trazia-lhe mais lembranças e mais dor, mas como a presença de pulgatorianos era uma constante, evitava deixar que sua infelicidade transparecesse. Evitava também recorrer à sua medicina, para evitar que algum morador lhe perguntasse se estava bem. Nos andares inferiores a dor se tornava aflitiva. Na medida em que o tempo passava, seus olhinhos miúdos procuravam desesperadamente por um relógio. Era como se estivesse à espera de um momento mágico em que tudo iria se resolver. Era uma Cinderela às avessas, aguardando ansiosa o momento em que a sua abóbora se transformaria em

carruagem. Mas o tempo era cruel e os ponteiros do relógio arrastavam-se vagarosamente. A dor apertava e o jeito era retornar à medicina caseira. Mais uma pequena dose aqui, mais uma dose ali, enquanto descia as últimas escadas para os últimos quartos da república. Terminada a faxina do último quarto, como se fosse algo a comemorar, sentava-se à escada que levava à quadra e tomava a última dose de sua medicina. E exaurida pelo cansaço e as recordações, ficava a mirar a garrafa de Coca-Cola vazia com o seu olhar perdido. E ali ficava, até que a carregássemos até a porta da rua. No caminho de volta para sua casa, passava pelo alambique onde recompunha a sua medicina para a labuta do dia seguinte.

DONA LUZIA: Dona Luzia foi a primeira das comadres da república a poder desfrutar desta patente. Foi com ela que inauguramos toda uma dinastia de comadres que se consideravam a segunda mãe dos pulgatorianos. Dona Luzia, no caso, às vezes considerava-se até mesmo a primeira mãe; em outros, no caso de pulgatorianos mais carentes, até mesmo a única. Era uma cozinheira de mão cheia. Fomos buscá-la na cozinha do Restaurante Pilão, o mais famoso de Ouro Preto naquela época. O Pilão ficava na praça Tiradentes, na esquina da rua do Ouvidor, exatamente no mesmo casarão que foi destruído por um incêndio anos depois e recuperado pela prefeitura. Na hora de decidir entre o Pilão e a nascente Pulgatório, o dinheiro falou mais alto, passando a ganhar bem mais do que lhe pagava o melhor restaurante de Ouro Preto. Com ela aprendemos a pegar gambás, que eram bastante comuns na Pulga, e a fazê-los no forno, como pequenos leitões (se você não souber o segredo de matá-los, não tente fazer este prato). Era uma negra forte, quando começou a trabalhar na república não tinha marido, nem namorado e nem amante, mas

carregava dois filhos a tiracolo. E mais uns vinte pulgatorianos sob as asas. Apesar de seu estado civil e seu passado quase servil, passou a considerar que o seu tempo de casa já lhe permitia aconselhar os moradores. Mais um pouco e passou a chamar-lhes a atenção, pouco faltando para não lhes passar lições de moral e mesmo alguns castigos comuns à infância daqueles tempos. Exigia o máximo de respeito à sua pessoa – se algum pulgatoriano levasse uma mulher para o seu quarto, independentemente do que viesse a ocorrer, virava-lhe a cara por um bom tempo, para marcar sua reprovação àquele comportamento. Havia um republicano que tinha uma espécie de conta corrente com uma conhecida prostituta ouropretana. A mocinha, religiosamente, uma vez por semana, prestava serviço no quarto daquele pulga. Nunca mais aquele morador conseguiu qualquer satisfação da Dona Luzia, embora pagasse como todos os demais e já fosse bem maior de idade. E ela nunca mais lhe dirigiu a palavra. Numa daquelas segundas feiras cinzentas, ao levantar para o café da manhã encontrei Dona Luzia ainda na cozinha. Perguntou-me pelo japonês, que era um dos seus queridinhos. Como ainda era segunda feira, de madrugada, ainda quase domingo, com a língua ainda travada pela mardita, disse-lhe qualquer coisa do tipo tê-lo visto caído na sarjeta com um cachorro a lambar a boca. Poucos minutos depois Yassuo aparece na cozinha para o seu café da manhã. Alegrementemente, cumprimenta a todos e à Dona Luzia em particular, que imediatamente lhe virou o rosto. Sem saber por que, o japonês ouviu repreensões diversas que terminaram com um: - Vai lavar essa boca, japonês sem vergonha, antes de falar comigo! Depois que me formei, retornei à república e ainda encontrei Dona Luzia no posto de comadre. A última vez que a vi foi na Santa Casa, onde tinha sido internada por causa de um aborto mal sucedido. José C Caiafa Jr

PUREZA

A Cumadre Janaína está na República desde 2010.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

QUARTO CRESCENTE

A atual cumadre da República se chama Raquel. Ela está há mais de vinte e dois anos trabalhando na República. Entrou em 1993.



Foto: reproduzida de um quadrinho da república Quarto Crescente por Otávio Luiz Machado.

QUASE NORMAL

Dona Elba, entrou na república em 1997. Desde então acompanha as moradoras da república na organização da república.



Foto: Enviada pela própria república.

QUITANDINHA

A atual Cumadre da República é a Valdirene, que é mais conhecida como Val. Ela está há cerca de nove anos na República.



Foto de autoria de Otávio Luiz Machado com uma das imagens de Ouro Preto-MG

REBU

A atual Cumadre da República é a Raquel, que está entre doze e treze anos na Rebu.



Foto enviada pela própria república.

REINO DE BACO

A Ninha é a atual Cumadre da república. Já se encontra há quatro anos. É filha da antiga Cumadre, a Maria José, que dedicou à Reino do Baco durante quinze anos.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

SAUDADE DA MAMÃE



Foto: enviada pela própria república.

Selfie com D. Geralda, cumadre da \$M a mais de 25 anos: viu gerações e gerações de \$audosos formarem e não formarem. Nossa eterna mamãe, super difícil de ser fotografada e eu, particularmente, morro de \$audade de acordar de ressaca depois do rock e conversar hrs seguidas com D. G durante vários copos d'água na cozinha. Por favor, não esqueça nossa mamãe no livro. Parabéns pela iniciativa, pelo trabalho e dedicação! Como membro fundador da REFOP só tenho orgulho diante de tantas iniciativas para garantir e disseminar nossa universo tão particular! Obrigado, em nome de tds os \$audosos! Lunático - \$M.

SENZALA

A Margareth está na república desde 2008 como Cumadre.



Foto: Vista de Ouro Preto. De autoria de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

SINAGOGA

A Cumadre atual da Sinagoga é a Lú, que está há dois anos na República. Está desde que a Cumadre Dercília faleceu, que foi uma cumadre que dedicou mais de dezenove anos à Sinagoga. A Lú é sobrinha de Dercília. A casa que a umadre Dercília morou foi comprada pelos ex-alunos, inclusive para o próprio tratamento de saúde da Cumadre. A Lú passou a morar na casa de Dercília com sua filha desde então.



Foto: Ex-Cumadre Dercília

SNOOPY

A atual Cumadre da República Snoopy é a Dorinha. Está desde fevereiro de 1997 na república! São 17 anos.



Foto: enviada por camilalealpadua

SPARTA

A Cumadre atual é a Luzia. Está na república há quinze anos.

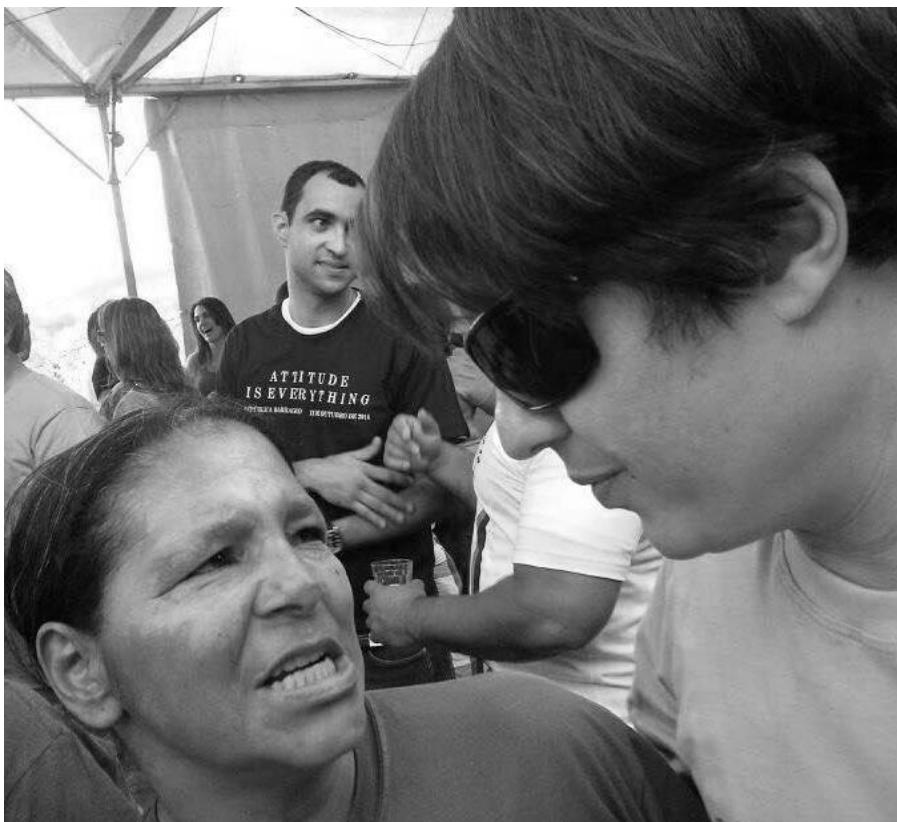


Foto: enviada pela própria república.

TABU

A atual Cumadre é a Leda, que está desde 2010 na República. Leda foi cumadre da República Casablanca no passado, mas saiu para cuidar do seu marido que se acidentou. Anos depois passou a ser cumadre da Tabu. Está lá até hoje.



Foto: Várias ex-cumadres retratadas no livro da República Tabu, que foi lançado em 2010. Nas fotos superiores estão Cristina e Rita; nas fotos inferiores estão D. Jovelina e D. Maria (todas as fotos consideramos da esquerda para a direita)

TANTO FAZ

A Cumadre Madá está mais de vinte anos na República Tanto Faz. É muita querida e admirada por todas as moradoras e ex-alunas. Foi uma das entrevistadas do presente livro, cujos textos com trechos de sua fala podem ser lidos no primeiro capítulo.



Foto: Enviada pela própria república.

TARANÓIA

A atual cumadre da república é a Elminha, que se encontra há cerca de quatro anos atuando na Taranóia.



Foto:

A foto de Fabiano Oliveira foi reproduzida no seguinte link:

<http://www.jornalismo.ufop.br/tecer/?p=1947>

TERRITÓRIO XAVANTE (TX)

A atual cumadre da república se chama Junia. A Dona Teresa, que trabalhou mais de vinte anos na TX se aposentou, mas mesmo assim passa pela república quase todos os dias para ver os moradores. E ainda contribui, pois pega os panos de prato e desencarde na sua casa. Ainda é a responsável por fazer a comida no carnaval. Ainda tiveram outras cumadres, como a D. Maria, que consta como a primeira cumadre na república.



Foto: Cumadre da República TX nos anos 2000.

TOKA

A Carminha é a atual cumadre da Toka, já está a um ano e sete meses na casa.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

UNIDOS POR ACASO (UPA)

Dona Teresinha é a ex-cumadre da república, atuando na república por mais de vinte anos e hoje se encontra aposentada.



Foto: Enviada pela própria república.



Foto: Enviada pela própria república.



Foto: Enviada pela própria república.

VATICANO

A Cumadre Adriana está desde 2005 na república. O convívio materno em que escutar sempre é o que marca a relação é percebido na Vaticano. A Cumadre está presente nas festas organizadas pelas repúblicas, inclusive com seus familiares. Todos os familiares dos republicanos conhecem a cumadre Adriana.



Foto: Enviada pela própria república.

VERDES MARES

A atual cumadre é a Genita. Está desde 2010 na república. A ex-cumadre Dona Luzia ficou mais de quinze anos na república. Ficou doente e foi aposentada pela república por invalidez. Morreu dois anos depois de sair da república. Uma das cumadres foi madrinha de casamento do ex-aluno Locutor. Ela foi ao casamento com o filho



Foto: Enviada pela própria república

VIRA SAIA

O nome da atual Cumadre é a Amélia. Ela está há cinco anos na república.



Foto: Vista de Ouro Preto. Foto de Otávio Luiz Machado, nov. 2014.

VIRADA PRA LUA

A Dona Ray foi a cumadre que mais tempo ficou na república. Ficou mais de quinze anos e se aposentou na república. Segundo uma das ex-alunas da Virada, a Dona Ray cantarolava música antigas, mas com o convívio com as moradoras trocou seu repertório, que passou a ser de músicas mas da época. Também ela teve todo o seu visual mudado, pois as moradoras passou a cuidar da beleza da cumadre, inclusive furou a orelha para um brinco, pois ela até então na usava.



Foto: Cumadre Dona Ray. Foto enviada por Anne Almeida.

VOLÚPIA

A Cumadre é a Lurdinha, que já está há mais de dez anos na República.



Foto: Foto: Enviada pela própria república.

XAMEGO

A atual Cumadre da República Xamego é a Gislene, que se dedica à república com toda a atenção e responsabilidade.



Foto: enviada pela própria república.

XEQUE-MATE

A atual Cumadre da república é a Cida. Ela está na República há 15 anos.



Foto: enviada pela própria república.



Foto: enviada pela própria república.



OTÁVIO LUIZ MACHADO. É professor universitário, pesquisador, escritor e documentarista. É graduado em História pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). É ex-aluno da República Aquarius com muito orgulho, que é uma casa na qual a gratidão que temos é enorme.

PRINCIPAIS OBRAS DO AUTOR: Repúblicas de Ouro Preto e Mariana: Percursos e Perspectivas; Múltiplas juventudes: Protestos Públicos e as Novas Estratégias de Mobilização; Movimentos Estudantis, Formação Profissional e a Construção de um Projeto de País; Aquarius: a maior república estudantil das Américas – Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

PATROCÍNIO

